



# Um olhar metodológico

VOLUME 4









# Um olhar metodológico

VOLUME 4



## Programa Mãe Coruja Pernambucana

**Paulo Henrique Saraiva Câmara**  
*Governador do Estado de Pernambuco*

**João Henrique de Andrade Lima Campos**  
*Gabinete do Governador*

**Renato Thiébaud**  
*Chefe de Gabinete de Projetos Estratégicos*

**Ana Elizabeth de Andrade Lima**  
*Coordenadora do Programa Mãe Coruja Pernambucana e  
Diretora de Políticas Estratégicas do Programa Mãe Coruja Pernambucana*

### SECRETARIAS

**José Iran Costa Júnior**  
*Secretário de Saúde*

**Frederico Amâncio**  
*Secretário de Educação*

**Roberto Franca Filho**  
*Secretário de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude*

**Alexandre Valença**  
*Secretário de Micro e Pequena Empresa, Trabalho e Qualificação*

**Márcio Stefanni**  
*Secretário de Planejamento e Gestão*

**Sílvia Cordeiro**  
*Secretária da Mulher*

**Nilton Mota**  
*Secretário de Agricultura e Reforma Agrária*

**Marcelino Granja**  
*Secretário de Cultura*

**Felipe Carreras**  
*Secretário de Turismo, Esportes e Lazer*

---

P452m Pernambuco. Governo do Estado  
Mãe coruja pernambucana : um olhar metodológico / Governo do Estado ; Fundação  
Maria Cecília Souto Vidigal ; texto: Oswaldo Yoshimi Tanaka e Cristiane Andrea  
Locatelli de Almeida ; prefácio Paulo Câmara ; apresentação Eduardo de C. Queiroz. –  
Recife : Cepe, 2017.  
v. 4. : il.

1. PROGRAMA MÃE CORUJA PERNAMBUCANA. 2. ASSISTÊNCIA  
À MATERNIDADE E À INFÂNCIA – PERNAMBUCO – PLANEJAMENTO. 3. PROGRAMA MÃE CORUJA PERNAMBUCANA – METODOLOGIA. 4.  
PROGRAMA MÃE CORUJA PERNAMBUCANA – ORGANIZAÇÃO E  
ADMINISTRAÇÃO. 5. POLÍTICAS PÚBLICAS. 6. PROGRAMA MÃE  
CORUJA PERNAMBUCANA – ASPECTOS SOCIAIS. I. Fundação Maria  
Cecília Souto Vidigal. II. Tanaka, Oswaldo Yoshimi. III. Almeida, Cristiane  
Andrea Locatelli de. IV. Câmara, Paulo. V. Queiroz, Eduardo de C. VI. Título.

CDU 364.4  
CDD 362.198

# Sumário

Prefácio .....	7
Apresentação .....	13
Logo no início... ..	15
A implementação do Mãe Coruja Pernambucana.....	17
Canto Mãe Coruja .....	20
Eixos estratégicos .....	23
Dimensões estratégicas .....	29
Articulação intersetorial .....	29
Passos para a implementação do Programa Mãe Coruja .....	37

**Autores:** Oswaldo Yoshimi Tanaka e  
Cristiane Andrea Locatelli de Almeida

*Agradecemos a toda a equipe, colaboradores e pais do  
Programa Mãe Coruja Pernambucana que, participando das  
entrevistas e grupos, possibilitaram a elaboração deste volume.*



VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL

DE DESENVOLVIMENTO

DA PRIMEIRA INFÂNCIA

RECIFE 2016





O Programa Mãe Coruja Pernambucana, resultado da inspiração e trabalho de muita gente e uma das estratégias mais bem-sucedidas do Governo Eduardo Campos, trouxe vida e esperança para milhares de mães e crianças do nosso Estado. Ao longo de quase uma década, o programa apresentou resultados expressivos, cresceu de forma sustentável e consistente, ganhou reconhecimento internacional e se consolidou como uma política de Estado. O Mãe Coruja é, hoje, um programa perene.

Falo isso com muita segurança porque acompanho e conheço detalhadamente o Mãe Coruja desde o seu início em 2007 – primeiro como Secretário de Estado (em três pastas diferentes) e depois como Governador – e desde cedo já estava muito claro que o programa seria algo capaz de ir além do alcance de cada um de nós, com respaldo político e reconhecimento social capaz de ultrapassar mandatos.

Como não poderia deixar de ser, as prioridades do Mãe Coruja são prioridades do meu Governo. E como costume dizer, prioridade não é conversa, é orçamento. Só tem prioridade aquilo que tem recursos garantidos. Por isso, ainda em 2016, enviei à Assembleia Legislativa um projeto de lei para tornar impositivos os recursos do Mãe Coruja Pernambucana. Em outras palavras, as rubricas destinadas ao programa serão protegidas por Lei. Também ampliamos o atendimento à primeira infância (crianças até seis anos), através de um plano de desenvolvimento infantil.

O Mãe Coruja é um exemplo para o Brasil e para o mundo. Por isso, vejo com muita satisfação essa história exitosa ser contada, com objetividade, profundidade e sensibilidade em livro. É mais uma forma de continuarmos levando ‘vida’ para a vida das pessoas.

Paulo Câmara  
Governador de Pernambuco

*Governador Paulo  
Câmara fala  
sobre o Programa  
Mãe Coruja  
Pernambucana  
durante o VI  
Simpósio de  
Desenvolvimento da  
Primeira Infância*





Desde 2005, a Fundação Maria Cecília dedica-se a gerar e disseminar conhecimento para o pleno desenvolvimento da criança na primeira infância, período que vai do nascimento aos seis anos de idade.

Dentre as diversas formas de alcançar nossa missão, está o fomento à sistematização e a avaliação das práticas, programas e políticas de primeira infância existentes como um processo de aprofundamento, reflexão, qualificação e registro de tais experiências. Nesse contexto se insere a atuação conjunta com o Governo do Estado de Pernambuco, na avaliação e sistematização do Programa Mãe Coruja Pernambucana, que está há quase uma década em execução.

Conhecer essa história, sua metodologia, as fortalezas, os desafios e seus resultados traz relevantes aprendizados que podem ser inspiradores para os diversos gestores que hoje desejam priorizar, em suas políticas, essa importante etapa da vida.

Entendemos que o produto dessa sistematização pode contribuir para o aprimoramento das políticas públicas voltadas para a primeira infância. Governos que investem esforços em olhar para a efetividade de suas políticas identificando as ações que deram certo, bem como reconhecendo as que não obtiveram os resultados esperados, têm melhores condições de aprimorar seus programas e gerar impactos significativos à sua população.

O material apresentado aqui é fruto de um extenso trabalho de pesquisa de campo e documental sobre o programa, consolidado em quatro publicações para abordar a complexidade que o tema primeira infância exige, trazendo aos gestores informações valiosas sobre a experiência pernambucana.

Parabenizamos o Governo do Estado pela priorização da criança e de seus adultos de referência, pela iniciativa de avaliar e sistematizar sua política de primeira infância e constante preocupação em qualificá-la.

“Se mudarmos o começo da história, mudamos a história toda.”  
– frase do documentário *O Começo da Vida*

Eduardo de C. Queiroz  
Diretor Presidente da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal



# Sistematização da metodologia do Programa Mãe Coruja Pernambucana



# Apresentação

Você vai encontrar, nesta publicação, elementos que irão ajudá-lo a entender como o Programa Mãe Coruja Pernambucana vem funcionando no Estado de Pernambuco desde 2007.<sup>1</sup>

Começamos com o foco de ação do programa: muitas crianças e mães ainda morrem no Brasil pela falta de eficácia na utilização de tecnologias que estão disponíveis há muito tempo. Apesar de quaisquer outras considerações, esse é um problema que exige providências imediatas.

A agenda defendida pelo Programa Mãe Coruja Pernambucana é a de introdução de novas estratégias, capazes de induzir políticas públicas a desempenhar o papel que lhes cabe.

O modo como o governo do Estado de Pernambuco se organizou para concretizar o programa, por meio da criação de uma estrutura de governança e mobilização de capacidade técnica, será aqui descrito em alguns de seus elementos-chave.

Quatro dimensões foram consideradas estratégicas para essa construção: a articulação intersetorial e a articulação interfederativa dos agentes que oferecem o cuidado, tendo como base a compreensão multicausal dos problemas que afetam mães e filhos; o monitoramento preciso do atendimento às pessoas envolvidas, pautado no respeito a seus direitos sociais; e a consideração à sua singularidade, condição para a efetividade do cuidado.

Destacamos também passos importantes para trazer essas dimensões à

*Pioneiros: equipe que implantou, em 2007, o Programa Mãe Coruja Pernambucana em Ouricuri*

---

<sup>1</sup> As informações apresentadas neste volume foram coletadas em entrevistas com profissionais das equipes do programa e dos municípios onde ele é desenvolvido, além de em materiais sobre o Programa Mãe Coruja Pernambucana disponibilizados na internet.



*Capacitação permanente da equipe é um diferencial do Programa Mãe Coruja Pernambucana*

prática, lembrando, entretanto, que as ações priorizadas devem ser modeladas pelos atores locais, conhecedores de sua própria realidade.

Todo o tempo, o investimento feito no capital humano do programa é realçado – a escolha de sua equipe, a sensibilização dos agentes de cuidado, a capacitação permanente, o monitoramento de mulheres e crianças feito de forma individualizada – com a clareza de que esta é a essência do Programa Mãe Coruja Pernambucana: criar e fortalecer vínculos afetivos para bem acolher e cuidar das mulheres, das famílias e dos que estão chegando.



# Logo no início...

**P**ernambuco, 2006: elaborava-se o plano de governo da primeira administração estadual de Eduardo Campos. Resultados bastante elevados nos indicadores de mortalidade materno-infantil e óbitos distribuídos de forma desigual pelas diversas regiões do Estado ganhavam lugar de destaque. Enfrentar o desafio de reduzi-los foi considerada uma ação prioritária e estratégica pelo governador e sua equipe.

Os primeiros trabalhos para construir essa ação foram liderados pela então primeira-dama, Renata Campos. Técnicos com reconhecida experiência na área foram reunidos e se concentraram em dois eixos principais: diagnóstico preciso dos indicadores de saúde materno-infantil de cada um dos municípios; e identificação, detalhamento e análise de fatores, de diversas ordens, que incidiam sobre a realidade que se desejava mudar. Compreendia-se a mortalidade materno-infantil como um problema multicausal que reflete as condições sociais da família, seu nível de escolaridade e renda e as reconhecidas dificuldades no acesso a serviços de saúde. Já se tinha clareza da necessidade de um olhar intersetorial sobre o tema, compreensão que foi reforçada pelas visitas realizadas a programas similares que vinham sendo desenvolvidos no Brasil<sup>2</sup> e em outros países<sup>3</sup>.

O esboço do Programa Mãe Coruja Pernambucana foi discutido com as diversas secretarias de governo para identificação, dentro de sua especificidade, de ações estratégicas factíveis para o enfrentamento da questão. Delimitadas as responsabilidades de cada uma delas, a implantação do programa teve início.

---

<sup>2</sup> Programa Primeira Infância Melhor (PIM – RS) e Mãe Curitibana (PR).

<sup>3</sup> Educa a tu Hijo – Cuba e CENDI (Centro de Desarrollo Infantil) – México.

O diagnóstico prévio dos índices de mortalidade e as visitas realizadas a outros programas permitiram que já fosse concebido como uma política pública, construída a partir da ampla discussão com a sociedade civil e os diversos setores. Optou-se por levar o Programa Mãe Coruja Pernambucana a municípios em que a mortalidade infantil estivesse mais alta<sup>4</sup> e onde as condições de desenvolvimento infantil e humano fossem piores, sinalizando a urgência da intervenção. A região do Sertão do Araripe, oeste pernambucano, foi identificada como aquela de maior concentração de municípios nesse patamar e recebeu a primeira equipe do programa.

Seus prefeitos foram convidados a uma reunião com o governador do Estado, juntamente com a primeira-dama e demais atores-chave de governo, estratégia assumida por eles para mobilizar e pautar a problemática para os gestores, apresentando-a como responsabilidade de todos.

Firmados os termos de cooperação técnica e institucional entre Estado e municípios, e estabelecido um compromisso com a implementação do programa, formou-se uma equipe que planejou e executou uma sensibilização com todos os atores envolvidos em ações voltadas à mulher e à primeira infância nos territórios escolhidos.

Houve muito cuidado na composição desse time que levaria o Programa Mãe Coruja Pernambucana aos municípios. Ele contou com representantes das várias secretarias, em uma opção claramente multiprofissional. Buscou-se reunir pessoas que julgavam importante conversar de igual para igual com os profissionais, tocá-los com o significado de mortes de mães e de crianças que poderiam ser evitadas, alcançando não apenas uma adesão formal, mas um engajamento real. A importância de adotar uma visão integral e interdisciplinar do problema da mortalidade materno-infantil esteve realçada todo o tempo.

Essa equipe desenvolvia concomitantemente um projeto de construção da imagem do programa, atentando a todos os detalhes de comunicação interna e publicidade utilizada. A valorização da arte e da cultura esteve representada no Programa Mãe Coruja Pernambucana desde a logomarca, concebida e elaborada pelo artista plástico Romero de Andrade Lima. O zelo com as imagens publicadas, com os dizeres dos representantes, retratava a clareza da mensagem

<sup>4</sup> Para a escolha dos municípios onde o programa seria inicialmente implantado, considerou-se a taxa de mortalidade infantil igual ou acima de 25 por mil nascidos vivos. Considerou-se também os baixos valores no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e no Índice de Desenvolvimento Infantil (IDI); e o critério de, no caso de 50% dos municípios de uma Gerência Regional de Saúde (Geres) apresentarem taxa de mortalidade infantil maior que 25 por mil nascidos vivos, todos os municípios da Geres receberiam o programa (Governo do Estado de Pernambuco, 2016).



que se queria disseminar e que estaria presente em todas as referências oficiais ao programa.

É visível o encantamento dos vários participantes do Programa Mãe Coruja Pernambucana pelo programa. Muitos compartilham de uma longa trajetória de trabalho nos serviços públicos e vibram com a possibilidade real de integração de políticas tradicionalmente fragmentadas. Outros se veem como parte de um mecanismo que incide na detecção e resolução de entraves ao cuidado efetivo das mulheres, crianças e suas famílias e, por isso, se mobilizam.

Convidamos você a compartilhar dessa experiência e verificar como utilizá-la em suas próprias ações.

## A implementação do Programa Mãe Coruja Pernambucana

Pernambuco é um Estado que se localiza no nordeste brasileiro. Possui 184 municípios e o território de Fernando de Noronha (figura 1).



*Localização do Estado de Pernambuco no Brasil (à esquerda) e seus municípios (à direita).*

Fonte: Disponível em: <[http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/palestras/humanizacao/brasileirinhos\\_apresentacao\\_mae\\_coruja.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/palestras/humanizacao/brasileirinhos_apresentacao_mae_coruja.pdf)>. Acesso em: 09 de maio de 2017.

Hoje, o Programa Mãe Coruja Pernambucana está presente em 103 municípios como um programa de gestão estadual que realiza ações descentralizadas. Em dois municípios, Ipojuca e Recife, ele foi replicado e já se desenvolve sob gestão municipal – Programa Mãe Coruja do Ipojuca e Programa Mãe Coruja Recife.

Diminuir a mortalidade infantil em uma região é uma tarefa difícil e depende de vontade política. Há diversos fatores passíveis de serem controlados que concorrem para esse desfecho. Trabalhando nesse sentido, uma das primeiras necessidades identificadas pelos formuladores do Programa Mãe Coruja Pernambucana foi a de acompanhamento e controle de todos os atendimentos realizados para a mulher durante a gestação e para a criança até 5 anos de idade.

*Profissionais foram capacitados para utilizar a nova versão do SIS*

Atualmente, esses e outros dados são inseridos pelos técnicos locais do programa no Sistema de Informações Mãe Coruja (SIS Mãe Coruja), figura 2, que foi desenvolvido por profissionais de tecnologia da informação em conjunto com a equipe técnica do programa, visando a atender às especificidades do Mãe Coruja Pernambucana.



O sistema permite que os profissionais acompanhem o atendimento aos direitos de mãe e filho, tais como: inserção em programas sociais, consultas de pré-natal, vacinação, atenção a uma gestação de alto risco, entre outros. Caso não tenham sido atendidos, o sistema emite um alerta que desencadeia, para os diversos profissionais e especialmente para os técnicos do Programa Mãe Coruja Pernambucana, um mecanismo de busca ativa das famílias, visando à sua localização e regularização do atendimento. Além disso, por meio do monitoramento das mulheres e crianças, o sistema possibilita a detecção de situações inusitadas – como o aumento do número de casos de microcefalia ocorrido nos anos de 2015/16.

A coordenação do programa, em seus diferentes níveis, acompanha os resultados e toma as decisões necessárias para ajustes e melhorias, tendo como base uma informação confiável.

Para além do uso específico do programa, as informações disponibilizadas pelo sistema – que é constantemente alimentado em função de sua utilização rotineira pelos diversos profissionais – podem ser utilizadas para subsidiar novas ações, programas e políticas públicas.

Os demais sistemas de informação utilizados pelo município também são beneficiados por essa busca constante da informação atualizada, a exemplo do Sistema de Monitoramento e Avaliação do Pré-Natal, Puerpério e Criança (Sisprenatal WEB) e do e-SUS.

O sistema do Programa Mãe Coruja Pernambucana tem a particularidade de incluir dados individuais das mulheres – nome, endereço, número de cadastramento no Sistema Único de Saúde (SUS) e no Bolsa Família, dentre outros – o que pode ajudar serviços como o Centro de Referência de Assistência Social (Cras), o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf), e a Vigilância Epidemiológica, na localização de famílias vulneráveis.

Todos os óbitos materno-infantis de residentes no município, entre os cadastrados no programa, têm inserção obrigatória nesse sistema, e o profissional do Canto Mãe Coruja (quadro 1) deve participar ativamente das Comissões de Investigação de Óbitos, contribuindo com informações atualizadas e complementares para que as análises sejam finalizadas a contento.

Como os coordenadores regionais do Programa Mãe Coruja Pernambucana participam das Comissões Intergestores Regionais – que reúnem representantes da área da saúde do Estado e municípios –, torna-se possível articular ações/visão do programa e das secretarias, trazendo efetivas contribuições para a organização da rede materno-infantil na região de saúde.







**Gabinete do Governador**

**Secretaria de Planejamento e Gestão**

**Gabinete de Projetos Estratégicos**

**Secretaria da Mulher**

**Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária IPA**

**Secretaria de Cultura**

**Secretaria de Educação**

**Secretaria de Micro e Pequena Empresa, Trabalho e Qualificação**

**Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude**

**Secretaria de Saúde**

**Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer**

# Canto Mãe Coruja

O Canto Mãe Coruja é o espaço de referência para as famílias, o principal lugar onde o técnico do programa pode escutar e acolher as necessidades das usuárias do programa.

Esse profissional busca articular ações desenvolvidas pelas diversas secretarias de governo municipal e estadual e organizações da sociedade civil, criando uma rede solidária para o cuidado integral da gestante, filho e família. Está constantemente em contato com os integrantes dessa rede e, quando necessário, realiza encaminhamentos.

O Canto é também o local onde o técnico do Mãe Coruja vai trabalhar no monitoramento de suas ações, inserindo e organizando informações no SIS Mãe Coruja.



*Sala de situação:  
presente em todos  
os Cantos Mãe  
Coruja do Estado*

Atualmente, tem funcionado em locais disponibilizados pelo município ou junto a equipamentos do Estado, a depender do que é pactuado nos termos de cooperação técnica ou da negociação entre as partes. No primeiro caso, o governo estadual se responsabiliza pela contratação e pelos salários dos dois técnicos, mobiliário e equipamentos do Canto, sistema de informação, material didático, de escritório e divulgação, e o município, pela manutenção e conservação do espaço físico.

Alguns Cantos têm funcionado junto ao escritório do Instituto Pernambucano de Agricultura (IPA), outros em Centros Municipais de Atenção à Mulher ou outros espaços dos municípios. É comum que seja disponibilizada uma sala na Unidade de Saúde da Família para contato dos técnicos com as mães quando do acompanhamento do pré-natal ou de puericultura, mas o programa precisa de outro local adequado para grupos e para receber as crianças, que, quase sempre, acompanham suas mães.

# Eixos estratégicos

O Programa Mãe Coruja Pernambucana trabalha a partir de três eixos estratégicos, saúde, educação e desenvolvimento social. Na figura 4, a seguir, estão relacionadas ações cuja responsabilidade cabe a essas áreas.

O profissional do Programa Mãe Coruja Pernambucana terá como responsabilidade trabalhar para a articulação dessas ações, intervindo de forma a facilitar o alcance conjunto dos objetivos das políticas públicas desses setores. Algumas das ações específicas estão detalhadas a seguir.

## Ações das distintas áreas

### Saúde

- . Implantar a Política de Direitos Reprodutivos
- . Garantir atenção ao pré-natal com qualidade
- . Garantir acesso ao parto/nascimento humanizado
- . Assegurar acompanhamento do puerpério e puericultura
- . Garantir atenção integral e humanizada à mulher e à criança nas intercorrências da gestação, parto, nascimento, puerpério
- . Reduzir o número de internações de crianças de 0 a 5 anos por doenças diarreicas, respiratórias e por acidentes
- . Promover ações para reduzir os índices de desnutrição infantil e materna
- . Mobilizar agentes sociais em defesa dos direitos de crianças e mulheres
- . Realizar vigilância ao óbito

## Educação

. Reduzir a vulnerabilidade de mulheres cadastradas no Programa Mãe Coruja Pernambucana, mediante a realização de estratégias pedagógicas que favoreçam o empoderamento pessoal e social, fortalecendo o processo de alfabetização e estimulando a continuidade da escolarização dessas mulheres. Para isso, a secretaria coordena, formata, implanta e avalia os Círculos de Educação e Cultura, fornecendo material didático e pedagógico e promovendo, paralelamente, a formação continuada dos profissionais envolvidos na atividade

*Ações das áreas  
que compõem  
o Programa  
Mãe Coruja  
Pernambucana*

## Desenvolvimento Social

- . Identificar gestantes, crianças e seus familiares em situação de vulnerabilidade social, articulando ações sociais, de segurança alimentar e de cidadania
- . Através do programa Minha Certidão, garantir a universalização do acesso ao registro civil de nascimento
- . Realizar oficinas de Educação Alimentar e Nutricional e de Alimentação Complementar Saudável
- . Fornecer o Kit do Bebê para todas as gestantes com sete ou mais consultas de pré-natal realizadas
- . Incentivar a autonomia sociopolítica e econômica da população feminina, por meio do Programa Nenhuma Pernambucana sem Documento

## Círculo de Educação e Cultura (CEC)

Os Círculos de Educação e Cultura são voltados ao empoderamento das mulheres cadastradas no programa. Foram concebidos com base na metodologia de Paulo Freire e se oferecem como um espaço democrático e afetivo onde a voz de cada participante é valorizada.

Equipes formadas por coordenadores pedagógicos e professores se responsabilizam por essa formação. Eles estão alocados na Gerência Regional de Educação, parte da Gerência de Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

Os grupos se reúnem em dois períodos durante a semana, para o desenvolvimento de atividades que objetivam seu fortalecimento pessoal e a elevação de escolaridade.

O Círculo de Educação e Cultura não tem como foco específico o processo de alfabetização das mulheres. Há entre elas níveis de escolaridade diversos e o que, especialmente, as mobiliza a frequentar o Círculo é a troca de aprendizados de vida, o fortalecimento de sua autoestima e o conhecimento de seus direitos, em um espaço no qual podem levar também os seus filhos.



São oferecidos às mulheres quatro módulos formativos: Mulher, Criança, Família e Território. Para trabalhá-los, é utilizada, principalmente, a técnica das rodas de conversa, buscando sintonia com suas próprias questões e vivências. Toda a experiência é registrada, e esse material é utilizado como insumo para modificações a serem sugeridas nas revisões anuais do currículo.

Importante ressaltar que as mulheres não precisam cursar os quatro módulos em ordem sequencial. A depender de seu momento, interesse e disponibilidade, podem interromper momentaneamente sua participação e retomá-la em módulos seguintes.

O retorno à rede formal de ensino – nível básico, médio ou superior – é compreendido como um sinal do empoderamento dessas mulheres e sempre estimulado.

*O Círculo de  
Educação e Cultura  
de Lagoa do Ouro  
com participação  
das técnicas  
do programa e  
Coordenadoria da  
Mulher*





## Cursos de qualificação profissional

Uma das frentes de ação do programa é o oferecimento de cursos de qualificação profissional aos participantes, cuja execução é de responsabilidade da Secretaria Estadual de Micro e Pequena Empresa, Trabalho e Qualificação.

A escolha de quais cursos disponibilizar se dá a partir do levantamento de interesses das famílias nas diversas regiões do Estado. Administre o seu dinheiro; Cozinha Brasil; Doces finos e lancheteria; Oficinas de reciclagem e meio ambiente; Artesanato em tecido; Decoração de festas e eventos; Montagem de bijuterias; e Preparação de bolos e tortas foram alguns dos cursos oferecidos.

## Oficinas

Diversos parceiros locais são convidados a realizar oficinas com os participantes do Programa Mãe Coruja Pernambucana. Os temas de segurança alimentar e nutricional, segurança doméstica e desenvolvimento sustentável, por exemplo, já foram abordados por profissionais dos Nasf, Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea) e IPA.

*A parceria com o IPA tem sido bastante importante para o Programa Mãe Coruja Pernambucana em vários aspectos. O técnico agropecuário está capacitado a realizar palestras sobre temas ligados a agricultura, saúde, meio ambiente e educação e pode trabalhar em conjunto com o programa na capacitação das famílias. Além disso, contar com o apoio do extensionista rural no acesso às famílias rurais – com seu conhecimento dos caminhos para chegar até elas – facilita bastante o trabalho dos profissionais do programa. Cabe lembrar que, em diversos municípios, o IPA é o responsável pelo gerenciamento do Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar do governo federal, e pode tanto inserir nele as famílias do Programa Mãe Coruja Pernambucana, como fornecer alimentos prontos (lanches) para atividades do programa.*

## Outras iniciativas

O Programa Mãe Coruja Pernambucana dispõe de uma série de elementos concebidos para fortalecer a mensagem que deseja transmitir: importância do cuidado integral à mulher e à criança pequena e fortalecimento de vínculos afetivos.

Ao completar sete consultas de pré-natal, a gestante cadastrada no programa adquire o direito ao kit do bebê, concebido como um estímulo importante para a captação precoce da gestante ao pré-natal e também para que ela conheça seu direito a esse tipo de atendimento e se esforce por obtê-lo.

Um dos instrumentos de trabalho do Programa Mãe Coruja Pernambucana é o Almanaque da Família Brasileira, publicado e distribuído com o apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), cujo conteúdo versa sobre direitos, importância do apoio da família e da comunidade e elementos necessários para o bom desenvolvimento das crianças.

O Álbum do bebê é entregue à gestante no momento de seu cadastramento. Tem a intenção de potencializar a construção da história da criança com registros fotográficos e de reunir informações que favoreçam o fortalecimento dos vínculos afetivos e o desenvolvimento infantil.

Junto às comunidades, o Programa Mãe Coruja Pernambucana, orientado por uma política estadual, promove sistematicamente a Semana da Criança, com o objetivo de promover discussões e divulgar conteúdos considerados importantes para a orientação das famílias em seus cuidados com as gestantes e as crianças.

Para a transmissão de sua visão, o programa produziu, e divulga também, diversos vídeos de referência, além de promover encontros voltados à formação profissional.



# Dimensões estratégicas

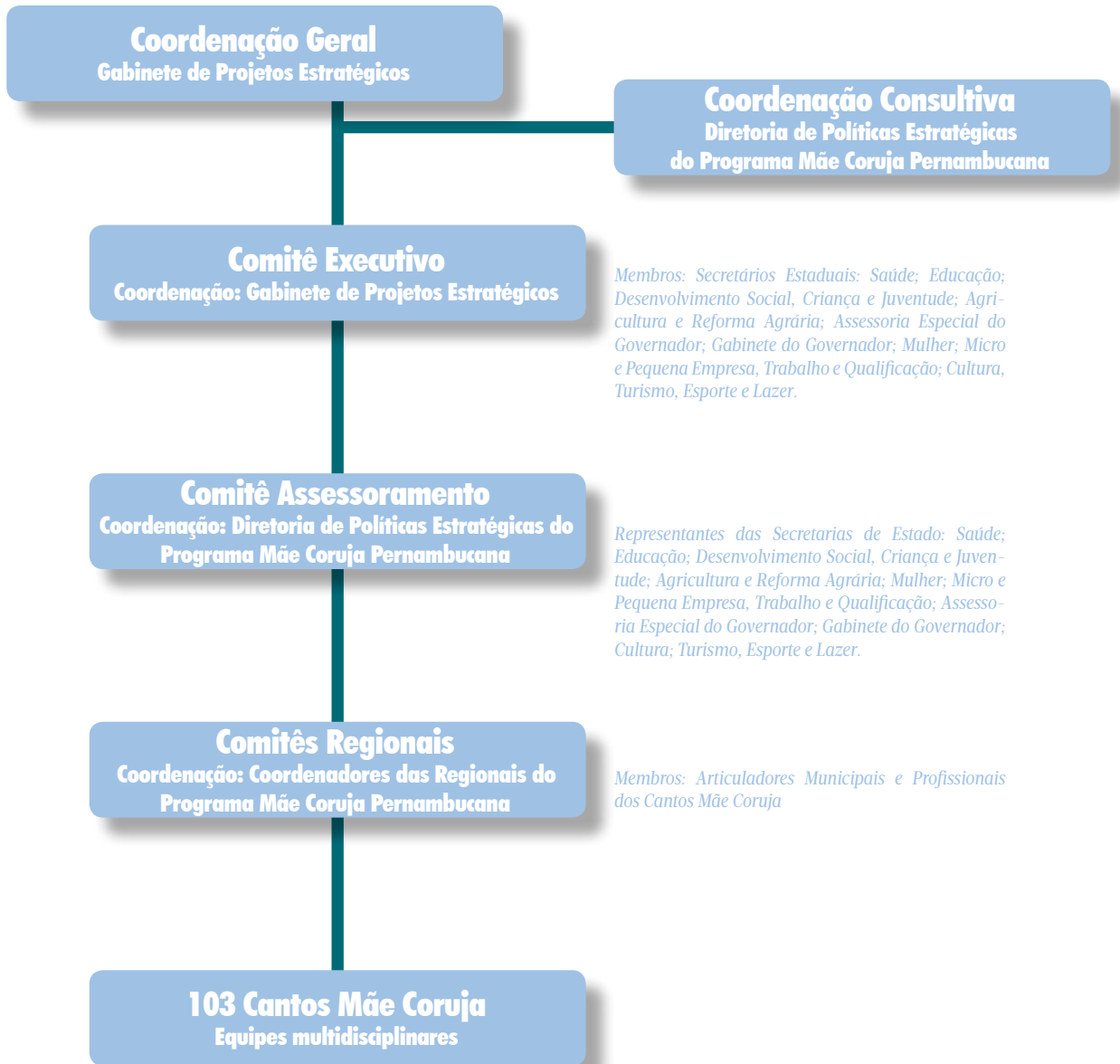
## Articulação intersetorial

O Programa Mãe Coruja Pernambucana está inserido nas estratégias prioritárias do governo do Estado, que adota o modelo de gestão por resultados com o estabelecimento de metas pactuadas e monitoramento constante das ações.

Objetivos estratégicos orientam a ação de todo o governo e partem da compreensão de que melhorias, em cada uma das áreas, “só podem ser obtidas com a atuação coordenada, sinérgica e complementar das várias Secretarias de Estado”.

O Programa Mãe Coruja Pernambucana é atualmente coordenado pelo chefe do Gabinete de Projetos Estratégicos do governo do Estado de Pernambuco. Onze secretarias de governo são responsáveis por sua execução: Secretaria de Planejamento e Gestão; Gabinete do Governador; Gabinete de Projetos Estratégicos; Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária; Secretaria da Micro e Pequena Empresa, Trabalho e Qualificação; Secretaria de Educação; Secretaria da Mulher; Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude; Secretaria de Saúde; Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer e Secretaria de Cultura. Em cada município, busca-se identificar como as secretarias podem atuar, visando a aproveitar ao máximo o que podem oferecer em uma composição de esforços.

# Estrutura Organizacional



*A Lei 13.959, de 2009, que dispõe sobre o Programa Mãe Coruja Pernambucana, prevê a criação de uma Unidade Orçamentária própria nas Secretarias de Estado participantes, o que facilita muito a gestão de prioridades do programa.*

Do nível local ao central, são previstas diversas instâncias integradoras de gestão, que visam a promover um fluxo contínuo de cuidados à mulher e à criança, buscando identificar e solucionar continuamente entraves que possam obstruir o programa.

Dois técnicos são os gestores do programa no município. São selecionados a partir da análise curricular de profissionais de nível superior das áreas de saúde, educação, ciências humanas e sociais, dentre outras; e de sua experiência profissional em gestão e/ou pós-graduação. Suas atividades envolvem o acolhimento e o cadastramento da gestante, o acompanhamento de mulheres e crianças de 0 a 5 anos de idade, o mapeamento do território e a articulação entre a ação governamental e a sociedade civil organizada.

Para atuar em cada um dos pontos da rede de assistência, é necessário que o profissional tenha habilidade política e reconhecimento técnico para trabalhar a articulação entre os distintos atores envolvidos.

Além disso, esse profissional é o responsável pela alimentação dos dados sobre mulher e criança no sistema de informações do programa e assume, portanto, a função de trabalhar, junto aos parceiros responsáveis, a necessária completude do cuidado a cada pessoa cadastrada.

Conta com o apoio dos Comitês Regionais e das Coordenações Regionais do programa, alocadas atualmente nas Gerências Regionais de Saúde (Geres) e organizadas no Estado a partir dessa divisão.

Os Comitês Regionais são formados pelos articuladores municipais e pelos profissionais dos Cantos Mães Coruja e têm como propósito alinhar a compreensão da dinâmica do município, as ações que serão executadas e os princípios e diretrizes do Programa Mãe Coruja Pernambucana. Os comitês são liderados pela instância de Coordenação Regional, que, por sua vez, é responsável pela formação contínua e pelo suporte desses profissionais no nível local, desde o momento de sua admissão. Promove uma reunião mensal com profissionais e articuladores dos municípios, realiza visitas regulares aos municípios e pode ser acionada em caso de necessidade dos atores locais. Nessa reunião sistemática, promove-se um espaço no qual os técnicos apresentam os resultados atingidos pelo município no painel de monitoramento e trocam experiências com seus pares em outras localidades, compartilhando



estratégias de abordagem das famílias e, principalmente, de articulação entre parceiros.

Os coordenadores regionais são selecionados pelo Comitê Executivo do programa a partir de seu perfil profissional e experiência em gestão e monitoramento. Buscam-se pessoas que possuam respeitabilidade entre os colegas, características de liderança, facilidade de articulação entre os diversos profissionais, bom trânsito nas secretarias (municipais e estaduais), além de competência geral na área.

As Coordenações Regionais são reunidas em quatro Coordenações Estaduais, de acordo com sua localização: Região Metropolitana do Recife e Zona da Mata; Agreste; Sertão do Moxotó e Pajeú; e Sertão do Araripe e São Francisco. No organograma, localizam-se na Gerência de Monitoramento, parte da coordenação central do programa. Esses quatro coordenadores e também os representantes de todas as secretarias participantes compõem o Comitê de Assessoramento, instância que discute e delibera todas as questões do programa, e cuja coordenação está a cargo do Chefe de Gabinete de Projetos Estratégicos.

No âmbito de ação de sua secretaria, os representantes procuram planejar ações e lidar com dificuldades encontradas no território, com limitações técnicas ou com entraves burocráticos que cerceiam o bom andamento das proposições do programa.

Esses atores não atuam exclusivamente no Programa Mãe Coruja Pernambucana, mas também em outras gerências de suas secretarias de origem. Essa posição é importante, pois dominam o funcionamento dessas secretarias e podem agilizar decisões. Além disso, ajustes realizados com base nos parâmetros do programa podem ser estendidos a municípios que em que ele não está presente, o que permite impulsioná-lo para todo o Estado.

Caso os membros do Comitê de Assessoramento não possuam autonomia para resolver determinadas questões em suas secretarias, podem acionar o Comitê Executivo para apoio. Esse comitê é composto pelos secretários estaduais envolvidos com o Programa Mãe Coruja Pernambucana. Ele não se reúne regularmente para atividades do programa, sendo apenas acionado, em caso de necessidade, pelo coordenador do Comitê de Assessoramento ou por seus representantes no mesmo comitê.

Como é possível observar no organograma (figura 6), o Programa Mãe Coruja Pernambucana conta com uma Coordenação Consultiva dirigida pela Diretoria de Políticas Estratégicas. Seu papel é o de gestão interna, central, do programa e compreende três gerências: Monitoramento, Articulação Intersetorial e Ações Estratégicas.

A Gerência de Monitoramento inclui as quatro Coordenações Estaduais do programa, às quais se vinculam as 12 Coordenadorias Regionais.

A Gerência de Articulação Intersectorial é composta pela Coordenação de Ações Administrativas e Orçamentárias, Coordenação de Recursos Humanos e Coordenação do sistema de informações.

Na Gerência de Ações Estratégicas, estão a Coordenação de Comunicação e Arte e a Coordenação de Ensino e Pesquisa.

## Articulação interfederativa

O diálogo entre as distintas instâncias de governo que gerenciam os serviços responsáveis pelo cuidado à mulher e à criança é ainda limitado no Brasil, o que gera entraves para o alcance de sua efetividade.

A responsabilização dos três entes – municipal, estadual e federal – deve se dar a partir da clareza de seu papel no desenvolvimento das ações e dentro de suas especificidades.

A qualificação dos sistemas de regulação entre serviços dos níveis de gestão estadual e municipal é uma das principais frentes de ação do Programa Mãe Coruja Pernambucana. O processo de corresponsabilização institucional, estimulado pelo profissional do Canto, tem o potencial de viabilizar fluxos e abrir caminhos.

*Um dos principais desafios dos serviços continua sendo a regulação e a assistência ao parto: o tempo perdido em busca por vaga nas maternidades de uma região é, por diversas vezes, o responsável por complicações que colocam em risco mãe e bebê.*

*A ação dos profissionais do Programa Mãe Coruja, baseada no monitoramento de uma a uma das gestantes cadastradas, fortalece a busca por suplantar entraves burocráticos e administrativos, facilitando a necessária integração entre o cuidado pré-natal e a assistência ao parto a toda a rede materno-infantil.*

Um município de pequeno ou mesmo médio porte populacional dificilmente contará em seu território com recursos para a realização de um pré-natal e

parto de alto risco, ou mesmo de um ultrassom morfológico. Acompanhando as gestantes individualmente e buscando a articulação entre os distintos gestores com vistas à integralidade do atendimento e, ao mesmo tempo, atuando sobre pactuações e responsabilidades dos diferentes entes, o programa contribui para torná-los mais funcionais.

A necessária cooperação técnica entre Estado e município, da qual o Programa Mãe Coruja é um veículo, implica em disponibilizar todo tipo de informação captada e todo processo de transmissão de capacidade tecnológica e administrativa para utilização nas ações a serem desenvolvidas.

## Monitoramento e capilaridade da informação

Um dos pontos mais fortes da estrutura do Programa Mãe Coruja é o planejamento e o desenvolvimento de ações tendo por base informações advindas do sistema de monitoramento implementado.

No SIS Mãe Coruja, a gestante é cadastrada até o quinto mês de gestação. Caso a gestação esteja em momento mais avançado, ela poderá ser incluída no programa mediante a comprovação da realização de, pelo menos, quatro consultas de pré-natal além da análise dos profissionais do Canto Mãe Coruja em conjunto com os profissionais de saúde. Essa condição se deve ao fato de que o programa objetiva a formação de um vínculo com a mulher, que lhe permita dizer que a gestação está realmente sendo acompanhada, sem o qual o cadastro perde seu sentido.

Apenas os dois técnicos do Canto Mãe Coruja alimentam o sistema, com informações colhidas pessoalmente no contato com as mães ou por meio dos registros no cartão da gestante e da criança.

Esse procedimento, aliado a um processo contínuo de qualificação da informação empreendido pela Gerência de Monitoramento, permite bastante confiabilidade ao sistema, o que vem sendo reconhecido pelos governos municipais e governo do estado. Nota-se que essas instâncias de poder já utilizam dados do programa em diversas esferas de planejamento.

Resultados em dez indicadores previamente selecionados são regularmente apresentados aos gestores: mortalidade infantil; mortalidade fetal; gestações acompanhadas; gestações cadastradas; mães com sete consultas, ou mais, de pré-natal realizadas; crianças acompanhadas; mortalidade materna; crianças

com registro civil de nascimento; mulheres que retornaram ao ensino regular e pessoas que concluíram os cursos de qualificação profissional. Além desses, pode-se ter acesso a outros dados referentes a diversas áreas de proteção às mulheres e primeira infância no sistema.

Os profissionais do Canto Mãe Coruja são avaliados a cada dois meses com base nos resultados indicados pelo monitoramento. Caso as metas pactuadas entre as diversas instâncias de gerenciamento do programa não sejam atingidas, o coordenador regional buscará identificar suas causas – por exemplo, problemas específicos com a gestão municipal ou dificuldades de articulação em decorrência do perfil do técnico – e intensificar seu apoio.

## Alicerce na realidade local, customização do Programa Mãe Coruja

Embora os recursos e a qualificação dos profissionais devam ser equitativos para os diversos municípios onde o Programa Mãe Coruja é desenvolvido, sabe-se que é fundamental que as características físicas dos territórios, a cultura das comunidades e os desafios diários enfrentados pelos profissionais para a organização dos serviços sejam levados em conta na tomada de decisões sobre sua implantação e implementação.

Guardando as diretrizes técnicas do programa, os profissionais desenvolvem suas atividades considerando a realidade no Sertão, na Zona da Mata, no Agreste e na Região Metropolitana do Recife.

Citando um exemplo, o acesso a serviços complexos ainda é difícil no Sertão. Em diversos de seus municípios, a desassistência é mais alta e o nível de escolaridade mais baixo. Talvez, em reação a isso, a capacidade de articulação entre serviços é bastante desenvolvida, muitas dificuldades são assim equacionadas.



# Passos para a implementação do Programa Mãe Coruja Pernambucana

A implementação do programa nos municípios pernambucanos foi realizada a partir de uma série de proposições, sustentadas pelo conhecimento técnico e poder político, para o envolvimento dos interessados em seus objetivos. Os itens a seguir procuram realçar algumas delas, ocorridas não necessariamente nesta ordem, como diretrizes essenciais para aqueles que se proponham a utilizar essa experiência para a organização de programas voltados aos cuidados à mulher e à criança em seu Estado, região ou município.

## 1. Construir sustentação política e definir a estrutura de gestão

Uma das propostas-chave do Programa Mãe Coruja é a articulação de ações desenvolvidas pelo município, Estado ou demais parceiros, nas diversas áreas. Sua direção é a indução das políticas existentes para que sejam realmente implementadas e efetivadas.

Nesse sentido, depende de uma decisão política, da compreensão do gestor de que a qualificação do cuidado à mulher e à criança é uma proposição essencial e estratégica em seu plano de governo. Tanto ele como pessoas que tenham influência sobre esse plano devem ter pleno conhecimento das razões que levaram à concepção do programa, de seus objetivos e dos eixos estratégicos – daquilo que lhes permitirá replicá-lo de forma adequada à realidade local, sem colocar em risco a sua essência.

O diagnóstico da situação de saúde e social envolvendo a mortalidade materna e infantil nos municípios de interesse é um fator primordial para a decisão política de compromisso com o programa e se constitui em uma ferramenta potente para o envolvimento dos interessados na implantação.

Ação fundamental e simbólica desse compromisso é a definição clara de uma estrutura de gestão que localize o programa como uma prioridade de governo.

## 2. Promover ampla sensibilização dos profissionais envolvidos no atendimento às mulheres e às crianças quando da implantação do programa

Não é suficiente oferecer palestras para os diversos profissionais com o objetivo de que se tornem parceiros na implementação do Programa Mãe Coruja. É preciso que tenham compreensão de que é possível evitar a morte de mães e crianças a partir do estímulo para que políticas públicas sejam concretizadas e as ações sejam monitoradas e constantemente aprimoradas.

Lançar mão de recursos como apresentação de vídeos, criação de ambientes e confecção de elementos gráficos e artísticos, uso de dinâmicas de grupo e teatro facilita e potencializa esse trabalho.

Sentir-se realmente participante e corresponsável pelas ações empreendidas favorecerá o envolvimento e a disponibilidade dos atores sociais – técnicos, governamentais e não governamentais, sindicatos e associações – para a transformação de suas próprias práticas em busca de uma melhoria nos resultados alcançados.

## 3. Dialogar com o território, com as redes de saúde, educação e desenvolvimento social

Será bastante importante elaborar, de forma conjunta – buscando congrega os profissionais do Programa Mãe Coruja e aqueles que já atuam na rede de serviços –, uma visão ampla dos recursos com que contam mães e crianças na região, bem como obter dados organizados acerca dos serviços oferecidos e dos resultados obtidos até então, construindo uma base sólida para o desenvolvimento do programa.

Tanto a pesquisa em campo como a utilização de diagnósticos já elaborados por outros grupos, nas diferentes áreas, podem, inclusive, favorecer a integração dos profissionais que irão compor, cada qual em sua especificidade, a rede de apoio ao programa.

O programa tem objetivos e metodologia específicos, mas é essencial considerar que os recursos que serão mobilizados e as parcerias que serão formadas para enfrentar os desafios advindos das diferentes realidades serão próprios a cada município e deverão partir desse diagnóstico inicial.

#### 4. Articular agentes de cuidado no município

É de fundamental importância o alinhamento entre Estado e município para a sustentabilidade do programa e a criação de uma parceria que se distancie de propósitos de fiscalização. A tecnologia do Programa Mãe Coruja é de execução local, mas, por sua vez, o Estado tem uma função articuladora, fomentadora e de monitoramento regional da política pública.

A mensagem da valorização de um trabalho solidário e não competitivo deve ser transmitida entre as secretarias municipais e, da mesma forma, às organizações parceiras da sociedade civil, à comunidade e às famílias, em um esforço para que todos, em sua especificidade, se responsabilizem pelo aprimoramento do cuidado à mulher e à criança.

Será também importante que seja designado pelo prefeito um profissional do município para atuar como articulador municipal responsável pelas necessárias conexões entre o programa, a administração municipal e as secretarias, de modo a facilitar a comunicação entre essas instâncias.

#### 5. Disponibilizar um sistema de informações para monitoramento e avaliação do programa

O monitoramento dos atendimentos, a partir de um sistema que propicie a entrada de dados pessoais da mãe e da criança, é uma das bases do Programa Mãe Coruja. Essa inserção permite a viabilização do acesso aos direitos. A presença no sistema de informações essenciais – por exemplo, quanto à realização de exames, controle de uma situação de insegurança nutricional diagnosticada ou mesmo quanto à documentação da mulher – é uma das estratégias que agiliza e faz acontecer as ações priorizadas pelo programa.



Um sistema de informações construído para o Programa Mãe Coruja, que contemple suas necessidades específicas, é uma ferramenta essencial para o monitoramento e a avaliação do programa – dispositivos que devem operar continuamente.

## 6. Definir a localização do Canto Mãe Coruja e lançar oficialmente o programa

A definição de um local para o Canto Mãe Coruja pode representar um marco no lançamento do programa no município. A organização de um evento comunitário para dar início às ações, com a presença de representantes do quadro político estadual e regional, lideranças da sociedade civil organizada e entidades parceiras, aberto à participação da comunidade local, contribuirá imensamente com a proposta, uma vez que demonstrará, principalmente àqueles municípios de pequeno porte, o apoio recebido pelo programa e a importância de suas ações no cuidado à mulher e à criança.

## 7. Capacitar profissionais, iniciar o cadastramento das gestantes e implementar as diversas ações do programa

O investimento na formação dos profissionais acompanhará o Programa Mãe Coruja em toda a sua construção e desenvolvimento. O constante fluxo de conhecimento entre as instâncias de coordenação central do programa e seus agentes locais é a garantia de permanente renovação e aprimoramento das práticas, do resgate de seu significado e força.

Sensibilizados os parceiros e a comunidade, capacitados os profissionais, o cadastramento das gestantes e as diversas ações do programa encontrarão um solo fértil para a implementação.

## 8. Sempre renovar objetivos e estratégias

A equipe do Programa Mãe Coruja se vê continuamente rumo à criação de novas ações e estratégias, seja respondendo a solicitações dos parceiros ou a demandas da população-alvo. O programa trabalha com pessoas reais e não com números. Os envolvidos precisam compartilhar essa realidade dinâmica e em constante mutação.

## 9. Estimular o trabalho conjunto para tecer a rede

Determinadas ações são fundamentais para o desencadeamento e fortalecimento de ações conjuntas, permitindo uma integração real dos atores envolvidos: a presença do Programa Mãe Coruja e seu estímulo à articulação permanente contribui para a construção da Rede Materno-Infantil na região, assim como sua participação na elaboração do Plano Municipal para a Primeira Infância ou na conquista do Selo Unicef favorece a mobilização social em prol da infância para o município.

## 10. Construir sustentabilidade

A equipe do Programa Mãe Coruja Pernambucana vem insistindo ao longo dos anos em uma mensagem trazida por Eduardo Campos: “trabalhamos com aquilo que nos une, e não com o que nos separa”. A união de todos na busca por um objetivo comum está no ideário do programa e também em sua prática. Isso é importante quando se trata de induzir políticas dos diversos níveis federativos, transcendendo opções político/partidárias.

O critério de escolha dos municípios que recebem o Programa Mãe Coruja Pernambucana é a taxa de mortalidade infantil e os indicadores sociais do local, e não o partido político que os administra à época. Há sempre uma orientação à equipe de que o trabalho se baseie na parceria entre Estado e município, independentemente de sua opção política, e de que, em processos eleitorais, deve-se garantir a neutralidade do programa. Não são aceitas quaisquer indicações ou solicitações de contratação de técnicos e professores por outra via que não a seleção pública.

A efetividade das ações do Programa Mãe Coruja Pernambucana no acompanhamento e monitoramento de seu público e a publicação constante desses resultados são os principais fatores que impulsionam a continuidade do programa ao longo das administrações do Estado de Pernambuco. A promulgação, em 2009, da Lei 13.959, que dispõe sobre o Programa Mãe Coruja Pernambucana, veio a fortalecer a indicação de que essa luta não pode ser interrompida.

## Para implantar o Mãe Coruja em seu município

- 1** Construir sustentação política e definir a estrutura de gestão
- 2** Promover ampla sensibilização dos profissionais na implantação
- 3** Dialogar com o território, com as redes de saúde, educação e desenvolvimento social
- 4** Articular agentes de cuidado no município, valorizando o trabalho solidário
- 5** Disponibilizar um sistema de informações voltado às necessidades do programa
- 6** Definir localização do Canto Mãe Coruja e lançar oficialmente o programa
- 7** Capacitar os profissionais, iniciar o cadastramento das gestantes e implementar as diversas ações do programa
- 8** Sempre renovar objetivos e estratégias
- 9** Estimular o trabalho conjunto para tecer a rede
- 10** Construir sustentabilidade



### **CANAL YOUTUBE**

*<https://www.youtube.com/channel/UCNAB42pELwdzIli5U891o1Q>*

### **BLOG**

*<http://www.maecoruja.pe.gov.br>*

### **FACEBOOK**

*Programa Mãe Coruja PE*

### **INSTAGRAM**

*MÃECORUJAPE*

**Supervisão Geral:** Evaldo Costa e Anelise Timm

**Edição:** Sérgio Miguel Buarque

**Projeto Gráfico:** Luiz Arrais

**Fotos:** Iramaraí José Vilela de Freitas

**Revisão:** Ab Aeterno Produção Editorial

**Diagramação:** Sebastião Corrêa

O texto deste livro foi composto em  
Velino Text, Steelfish e Futura.

O papel utilizado para o miolo é Couché fosco 115g/m<sup>2</sup>  
e para a capa é Supremo 250g/m<sup>2</sup>.

Companhia Editora de Pernambuco – junho de 2017.





Uma revolução silenciosa vem ajudando a mudar a realidade de milhares de pessoas em Pernambuco. Em uma década, o Programa Mãe Coruja Pernambucana tem contribuindo efetivamente para o bem-estar de gestantes e crianças na primeira infância, estimulando o fortalecimento dos vínculos afetivos entre mãe, filho e família. O sucesso do programa criado em 2007 deve-se a uma concepção inteligente, a um processo de implantação bem feito, a uma gestão eficiente e, sobretudo, a uma forma diferenciada de olhar, enfrentar e resolver os problemas encontrados nessa exitosa caminhada. Agora, chegou a hora dessas histórias serem contadas e desse conhecimento acumulado ser compartilhado. Além de servir como instrumento de divulgação e documentação do programa, este livro também cumpre a função de ser uma importante ferramenta de consulta.